



NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 08 outubro/2009

São Paulo, 23 de outubro de 2009.

Confira as condições da lavoura para as próximas safras

Bahia – A colheita de feijão no Estado já se encerrou. Agora os produtores administram as vendas da mercadoria armazenada. O mercado teve o alento da ajuda do governo, por meio da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), que atuou durante 20 dias, facilitando o escoamento de parte da produção.

Os preços praticados contrariaram as expectativas de produtores, que acreditavam em níveis menores. A Conab chegou a pagar R\$ 87 por saca para uma mercadoria maquinada e com sacaria nova.

Para os produtores sem infraestrutura, as vendas foram inferiores ao esperado. Os lotes que ainda há por comercializar variam entre R\$ 45 e R\$ 50 e devem girar somente em mercados locais.

No resultado geral da safra, o Nordeste resgata os negócios com o Centro-Sul, depois de ter sido prejudicado pela estação de chuvas e deixar de suprir os mercados de Minas Gerais com o produto extra.

Minas Gerais – Regiões como as de Unaí e Paracatu têm pouco mais de 5% de suas áreas para colher, mas os trabalhos devem continuar pelos próximos 15 dias por causa da incidência de chuvas.

As vendas para outros Estados, principalmente São Paulo, serão feitas nos próximos dias com produtos estocados. A tendência é de um volume maior de mercadoria comercial fraca.

Mas o comerciante que tiver produto extra em estoque pode contar com uma valorização de preços, já que esse mercado encontra-se firme, enquanto o segmento do feijão comercial está calmo e bem ofertado, com excedentes para o Nordeste e São Paulo.

São Paulo – Existe pouco a colher nas regiões de Vargem Grande e Guaíra. Os trabalhos de campo devem seguir até a primeira quinzena de novembro por causa do escalonamento da produção.

Mas essas regiões têm estoque para negociar pelo menos pelos próximos 30 dias. Os embarques para o atacado paulista, no entanto, são cada vez menores. Os agentes do mercado justificam que isso ocorre por causa do preço no atacado paulista. Ambas as cidades têm encontrado boas oportunidades de negócios com as cidades vizinhas.



NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 08 outubro/2009

A perda de interesse com a zona cerealista ocorre, sobretudo, para o feijão de primeira linha, com qualidade de cor e seco, que tem encontrado bom preço no mercado local.

Paraná – As regiões de Tibaji, Castro e Arapoti estão com suas plantações florindo, depois de boa parte das áreas ter atrasado o plantio por causa das chuvas.

O produtor queixa-se da dificuldade com os tratos culturais. Mas os que administram o plantio com sementes certificadas têm poucos problemas com pragas. A colheita está prevista para dezembro, em pequena escala, e janeiro, neste mês com pico de produção.

PRÓXIMA SAFRA – SAFRA DAS ÁGUAS

Os produtores de Goiás aguardam uma melhora no tempo para iniciar os trabalhos de campo. O período tradicional de plantio é agora, fim de outubro, e durante novembro. A safra deve entrar no mercado em meados de fevereiro, mas isso depende da intensidade das chuvas, já que estamos em época de maior volume de precipitações.

Em São Paulo, o plantio teve início entre julho e setembro nas regiões de Itaí, Itapetinga, Taquarituba, Paranapanema, Itapeva, Itaporanga e municípios vizinhos. Poucos produtores se anteciparam com o plantio em junho, enfrentando o risco de geadas. Mas a estratégia de plantar no cedo busca inserir a mercadoria fora do pico e também absorver mão-de-obra mais em conta.

As plantas estão em estágio bem avançado. O mau tempo exigiu mais investimento no combate a doenças, chegando a até duas aplicações de defensivos por semana. Isso tem representado mais uma preocupação para o produtor, já desanimado com os baixos preços praticados na última safra.

Essas regiões paulistas tinham como tradição o plantio também em janeiro, mas atualmente essa prática está extinta, sob a orientação dos agrônomos, já que as chuvas abrem espaço para a mosca branca. Por isso, o plantio entre julho e setembro dá a impressão de que houve um aumento de área.

O pico da safra em Wenceslau Braz - PR ocorrerá em novembro, no mesmo período do estado de São Paulo. Em ambos estados, o clima preocupa o produtor, sobretudo nesses 30 dias antes da colheita. Em alguns casos é necessário aumento nas aplicações de defensivos.

ANÁLISE DE MERCADO



NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 08 outubro/2009

O mercado continua sem expectativa de alta de preço, mesmo com o Nordeste passando a comprar ativamente, uma vez que sua safra já se encerrou. A região também não dispõe de mercadoria extra.

Daqui para frente, as safras de São Paulo, Paraná e Goiás vão criar oferta no mercado. As colheitas de São Paulo e Paraná, como em Wenceslau Brás, se iniciarão em novembro. E em seguida entrará a produção de Goiás, cobrindo janeiro e fevereiro.

Em relação ao comportamento dos preços, fica a expectativa das influências do clima. As chuvas causam estragos no feijão, e com a perda de qualidade os preços tendem a cair.

Outro fator que ameaça os preços é a oscilação no volume das colheitas a cada semana e a falta de informação quanto aos volumes armazenados. Podemos dizer que em função da oferta que teremos a partir de novembro, a perspectiva desse mercado é trabalhar com a estabilidade.

Redação: Helder Lima

Fonte: Negócios & Mercado
